

EDITORIAL

Marília Claret Geraes Duran

A leitura do dossiê “Pluralidade Cultural”, organizado por Roseli Fischmann, o qual compõe a primeira parte do número três de “Múltiplas Leituras”, me remeteu a Michel de Certeau, e não posso deixar de referir-me às palavras desse autor para quem “a cultura é o flexível”! Para Certeau, a análise desliza em toda parte sobre a incerteza; as maneiras de utilizar o espaço fogem à planificação urbanística e o mesmo ocorre com as maneiras de viver o tempo, de ler os textos ou de ver as imagens. Este é o convite que ele nos faz: o de buscar respostas e pensar caminhos que possam construir uma educação mais aberta à pluralidade de vozes, ou seja, pensar maneiras de viver os tempos e espaços da escola, maneiras de ler os textos e de ver as imagens.

E é esse mesmo convite que Roseli Fischmann, docente pesquisadora da Programa de Pós-Graduação em Educação/ Mestrado, da Umesp, nos faz com seu do Dossiê “Pluralidade Cultural, e que traz a palavra de pesquisadores “que têm vivido o desafio de propor inovações em temas sobre os quais lançam seu olhar a partir de suas próprias vivências”.

Este terceiro número de Múltiplas Leituras mostra bem a já maturidade da revista, a inserção que ela tem no âmbito acadêmico. E esta maturidade se expressa no grande número de artigos que nos chegaram de vários lugares do Brasil, inclusive, revisitando temáticas de Dossiês anteriores. E tal fato indicou a necessidade de inaugurarmos uma nova sessão – “**Revisitando...**”. Neste número, estamos publicando o artigo de Edith Marques Magalhães e Helenice Maia, do Rio de Janeiro, Universidade Estácio de Sá, com o artigo “O trabalho docente por professores de curso de Pedagogia”, no qual as autoras apresentam a possível estrutura da representação social de trabalho docente elaborada por professores de Curso de Pedagogia em que, no núcleo central está o compromisso. Segun-

do as autoras, tal resposta sugere que embora o professor execute inúmeras funções, o compromisso com a formação pessoal e social e com o processo de aprendizagem de seus alunos é o cerne de seu trabalho.

Recebemos vários artigos que discutem “Temas Polêmicos” – estamos publicando dois, com a expectativa de receber outros, que apresentem modos diferentes de pensar as mesmas questões colocadas. São eles: o artigo de Kátia Gomes, da PUC/São Paulo, com o artigo “Um novo paradigma para pensar a Educação Infantil”, traz um novo paradigma da Psicologia, mais especificamente da Psicanálise que tem uma concepção de criança que leva em consideração as diferenças entre a realidade dos bebês e a das crianças maiores, evidenciando novas formas de compreender o humano e o processo de aprendizagem.

O segundo artigo dessa sessão está assinado por Julián Gindin (IUPERJ) “Lucha sindical y lucha política en el magisterio. El caso de Oaxaca”. O autor, a partir de uma discussão a respeito das condições históricas do próprio estado – Oaxaca – e do contexto nacional mexicano mostra que uma rebelião não apenas foi possível, mas reconstruiu as principais características do movimento. E a partir desse contexto apresenta algumas reflexões sobre a relação entre as demandas sindicais e políticas nas lutas dos trabalhadores em educação. O convite à problematização, à polêmica é necessário, pois assim entendemos uma Revista Digital: uma revista que se apresenta em diálogo com e entre autores.

A sessão “Pedagogia e Pedagogos: caminhos, tramas e desafios traz dois artigos”: o de Maria de Fátima Barbosa Abdalla (UniSantos e CIERS-Ed/FCC) que propõe a ressignificação do trabalho docente e é um convite para se pensar na profissão como um processo de aprendizagem, de conhecimento, de formação e de desenvolvimento profissional. O segundo artigo, de Edna Prado, questiona a formação por competência e propõe uma pedagogia competente, considerando que a pedagogia das competências não corresponde a um legado, a uma nova tendência educacional, mas sim a mais um modismo como tantos outros que já passaram pela educação brasileira.

Em “Letra, e Escrituras: traduções, interfaces e diálogos, Cátia Veneziano Pitombeira (UMESP/FAHUD – Faculdade de Humanidades e Direito/ Letras), problematiza a presença de ensino no chat pedagógico. Edna Maria Barian Perrotti (UMESP/FAHUD – Faculdade de Humanidades e Direito/ Letras) apresenta a polêmica da “Nova Ortografia.

A Resenha é de Denise DAurea Tardeli (UMESP/FAHUD – Faculdade de Humanidades e Direito/ Pedagogia), sobre o livro de Chico Buarque, “Leite derramado”. E os resumos de Dissertações de Mestrado, são os da Turma que defendeu no 2º semestre de 2007.